

## UMA ANÁLISE DO PERFIL LEITOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL

PAULA PENTEADO DE DAVID<sup>1</sup>;  
CRISTINA MARIA ROSA<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas<sup>1</sup> – paulinhadedavid@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas<sup>3</sup> – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho buscamos apresentar os resultados da investigação que tem como objetivo central conhecer e descrever o perfil leitor dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPEL. A intenção ao considerar esse grupo de estudantes – o *corpus* de análise – se deu a fim de perceber a aprendizagem e a permanência de um autor/tema entre os alunos. Sabe-se que há o incentivo à leitura dentro da Universidade, mas, a partir de um questionário previamente elaborado, buscou-se verificar como esse estímulo é recebido por parte dos estudantes. Além disso, durante todo o processo de formação no ensino superior, alguns livros ou, até mesmo, capítulos de livros são indicados pelos professores e, desse modo, a pesquisa pode revelar como o aluno circula entre essas leituras: se o faz, qual seu repertório como leitor. Acredita-se que uma pesquisa como a que é ora proposta é de extrema importância, pois visa conhecer o repertório dos alunos do curso de Pedagogia, tendo em vista que, supostamente, são eles que serão os incentivadores da leitura, muito em breve, quando exercerem a profissão.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho apresentou as seguintes etapas: primeiramente, os dados foram coletados através de um questionário. Esse objeto de estudo, foi respondido de forma individual e anonimamente por todos os estudantes da Licenciatura em Pedagogia, desde os ingressantes (1º semestre), até os alunos do nono semestre, os concluintes. De modo geral, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, a qual visa definir preferências como: autores, gêneros e títulos, bem como os hábitos literários dos participantes: se gosta de ler, quando lê, quais as motivações e possíveis influências do ensino superior nas escolhas do que e quando ler, quais seus autores prediletos, enfim, um questionário que abrange vinte questões que são: "Gostas de ler?", "O que costumas ler?", "Marque de 1 até 10, sendo 1 para menos gosto e 10 para mais gosto de ler.", "Qual o período do dia em que mais consegues ler?", "Qual teu livro predileto?", "Lembra quando conheceu teu primeiro livro?", "Desde tua chegada na Universidade, alguém já te indicou um livro?", "Qual?", "Tu leste o livro indicado?", "Na Universidade alguém leu um livro (ou uma parte, um fragmento dele) para ti?", "Tu lembras o nome do autor e/ou o título?", "Leitura literária, para ti, é:", "Eu leio para/a leitura serve para...", "Estás lendo algum livro atualmente?", "Quantas páginas ele tem?", "O autor é brasileiro?", "É um autor gaúcho?", "Tu tens algum gênero literário predileto?", "Tu gostas de um autor em especial?" e "Lembras do nome desse autor?". As questões supracitadas foram divididas entre três categorias de respostas como, por exemplo: as que deveriam ser

enumeradas de acordo com as preferências de cada estudante, as de dissertar e as que o alunos deveria marcar a alternativa que melhor o representasse. A seguir, trago como exemplo uma questão do questionário e uma série de alternativas que poderiam ser assinaladas pelo estudante, entre elas: “Não deu tempo”, “Estou lendo”, “Já terminei”, “É muito longo, vou deixar para as férias”. Podemos perceber que se trata de questões que apresentam uma linguagem informal a fim de que o estudante se sentisse acolhido e à vontade em responder tal objeto de estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, como o presente estudo trata da relação entre alunos de um curso de graduação e o seu contato com os livros, é imprescindível a apresentação do conceito de compreensão leitora apresentado por Kleiman (2013):

"Compreensão leitora é a faculdade – no sentido de capacidade cognitiva complexa – de entender os significados dos textos escritos. É também o processo por meio do qual são postas em funcionamento as estratégias cognitivas e habilidades necessárias para compreender, que permitem que o leitor extraia e construa significados do texto, simultaneamente, para fazer sentido da língua escrita."

De acordo com a autora, o ato de ler está centrado na capacidade cognitiva de cada ser humano que, com o objetivo de compreender um dado texto, lança mão de todas suas habilidades a fim de contemplar as nuances e os caminhos que percorre ao ler. Somado a isso, nesse processo, estão envolvidos um texto – visto como um objeto linguístico, bem como cultural que apresenta uma mensagem; um leitor que irá manusear tal objeto, explorando-o de acordo com suas experiências e 'bagagem intelectual', imerso a uma situação comunicativa entre leitor e autor, via texto escrito.

Assim, com o diálogo entre os três elementos supracitados, é que o leitor será capaz de construir seu entendimento de acordo com o que foi lido. Algumas questões surgirão nesse processo de leitura referente ao texto lido como, por exemplo: o leitor lembrará algumas pontualidades, percebendo ou deixando de perceber nuances presente no texto, fará algumas inferências, utilizará seus conhecimentos prévios, associando ao que leu, levantará hipóteses, bem como analisará criticamente; enfim, uma troca de experiências e vivências tecidas entre o leitor e o texto escrito.

Diante do que foi apresentado, é inegável a importância do ler em toda e qualquer idade. Nessa pesquisa, isso se torna ainda mais evidente, pois o público-alvo com o qual se está trabalhando é de nível superior, futuros professores, que em suas formações tiveram acesso a livros, a leituras, seja ela qual for, desde o artigo científico até a propaganda de um jornal. O professor, no seu papel de formador, precisa estar engajado na prática do incentivo ao hábito de leitura, formando alunos críticos e capazes de transitar em diferentes gêneros, assuntos. O aluno precisa ter consciência de que seu processo de formação, também depende dele, além de compreender a necessidade de buscar conhecimentos que ultrapassem aqueles oferecidos

na Universidade.

Entre os primeiros resultados evidenciamos um baixo índice de alunos que efetivamente leem, seja um livro ou, até mesmo, o capítulo de um livro indicado pelo professor. São dados preocupantes que comprovamos a necessidade de reconhecer que precisamos de práticas mais ativas no que tange ao acesso e incentivo à leitura. Somado, é claro, ao papel individual do estudante que é o de estar comprometido com sua formação, bem como no processo de letramento, seja ele científico ou literário.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa, ainda em processo de análise de dados, evidencia os seguintes resultados: grande parte dos alunos dizem ter um livro predileto, mas quando questionados sobre a autoria desse livro não recordaram ou não responderam. O autor mais citado foi Paulo Freire, seguido de Augusto Cury. Autores brasileiros estão entre os mais acessados, porém estes não são gaúchos. Indagados sobre o conceito de leitura literária, a maioria respondeu ser um tipo de leitura. Em relação a algum docente ter feito a leitura de um livro ou parte dele na faculdade, responderam que sim, mas quando questionados qual livro, não souberam responder. Além disso, referente a questão: "O que costumas ler?" a maioria dos alunos responderam que amam ler, tendo como a segunda escolha de leitura o facebook. Outro ponto importante a ser salientado é que os estudantes não têm autores prediletos, pois mencionaram livros como o pequeno príncipe, bíblia e espiritismo como referência literária. Somado a isso, a quantidade de obras citadas não passa de 80 em um curso com 400 alunos. De modo geral, esses dados nos permitem (re)pensar o que vem sendo produzido dentro de um curso como a Pedagogia, que visa formar futuros professores: A universidade está formando leitores? "O aluno busca referências para além das que têm acesso dentro da universidade?", "A formação individual de cada aluno contempla a demanda intelectual de sala de aula? Aqui, me reporto aos diferentes alunos: os que leem e os que não leem. Assim, estaríamos nós preparados para recebê-los? "Iremos incentivá-los ou não à prática de leitura?" "Como incentivar se não somos leitores?". Portanto, são perguntas como essas que nos fazem (re)pensar o papel do aluno no seu processo de formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.